



ENSINO E APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA: VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO DE REGÊNCIA¹

Leandro Garcia Niehues²
Pedro Guglielmi Junior³

INTRODUÇÃO

O tema que originou o desenvolvimento na regência foi o processo de produção do subdesenvolvimento e seu significado na organização social e espacial, em que se buscou analisar a lógica da formação de uma sociedade retida em um subdesenvolvimento devido a fatores naturais, sociais e espaciais, propiciando maneiras de diagnosticar as ferramentas utilizadas pelo sistema para manter o *status-quo* favorável a uma classe hegemônica dominante.

Também se deu destaque ao estudo do subdesenvolvimento em espaços do globo considerados desenvolvidos, abordando assim, de forma indireta, a teorização das escalas geográficas e sua diferenciação de homogeneidade. O presente trabalho foi desenvolvido a partir de apontamentos e considerações realizadas no estágio em ensino de Geografia em uma escola pública de Londrina, em duas turmas de 7.^a série ou 8.^o ano do ensino fundamental, no ano de 2011, com a carga horária total de trinta e duas horas.

O estágio se mostra uma ferramenta primordial para a compreensão das problemáticas discutidas em sala, focando a pesquisa na prática como forma de compreender os problemas do dia a dia do professor em sala de aula, e de propor novos caminhos no campo do conhecimento humano. Tem por finalidade principal a

¹ Atividade integrante da Disciplina de Didática da Geografia do Curso de Geografia/Uel, orientada pela prof^a Dr^a Jeani Delgado Paschoal Moura, colaboradora do Prodocência/Uel.

² Graduado em Licenciatura em Geografia e pós graduando da Especialização em Ensino de Geografia pela Universidade Estadual de Londrina/Uel. (niehueslg@hotmail.com).

³ Graduado em Licenciatura e Bacharelado em Geografia pela Uel e mestrando de Geografia pela Universidade Estadual de Londrina/Uel (pedrogjr2000@yahoo.com.br).

construção de um novo saber, em que teoria e prática são unidas em um processo investigativo, propiciando ao futuro professor condições para vivenciar situações reais da prática profissional numa experiência formativa de trabalho, em que se poderá ter mais clareza do papel do educador no sistema de ensino, construindo uma autonomia intelectual e colaborando para realizar reflexões referentes ao domínio do saber teórico-prático que subsidiará a abordagem dos conteúdos geográficos.

A ORGANIZAÇÃO DA METODOLOGIA

Para o processo de construção do conhecimento entre o professor e os alunos, é necessário que haja uma organização metodológica de ensino que interajam as atividades do professor com as dos alunos, com o objetivo de formar cidadãos que possam atuar na sociedade de forma crítica. Mas para que o professor adote um determinado método de trabalho, faz-se necessário que ele conheça as características de seus alunos quanto à capacidade de assimilação e características sócio-culturais.

A escolha por um determinado método deve ser colocada em harmonia com os objetivos traçados e com o conteúdo proposto, criando assim uma interdependência. Libâneo (1994, p. 154) revela: “podemos dizer, assim, que o conteúdo determina o método, pois é a base informativa concreta para atingir os objetivos”, elucidando que, para se criar um método, tem que ter em mente o conteúdo a ser trabalhado.

Os princípios básicos de ensino requerem um caráter científico e sistematizado; isto determina que no ensino seja abordado o conteúdo científico atual sistematizado que vise o desenvolvimento intelectual dos alunos, respeitando as suas peculiaridades. O ensino deve ser compreensível e possível de ser assimilado, proporcionando ao aluno, uma aprendizagem significativa. Assim, estará assegurado a relação teoria e prática como forma de fixar os conhecimentos assimilados no processo de ensino e aprendizagem. As diferentes situações de ensino são melhores aproveitadas quando o aluno domina, conscientemente, os

conhecimentos e métodos de sua aplicação e desenvolva a iniciativa, a independência do pensamento e a criatividade como forma de garantir a solidez dos conhecimentos (LIBÂNEO, 1994).

Para se contextualizar o objetivo geral, foi necessário o estudo de dois eixos do conhecimento, os conceitos de desenvolvimento e as teorias populacionais. Mas, para que o aluno pudesse desfrutar de uma ligação da teoria com a sua realidade, incluímos o movimento de globalização mundial unindo os dois eixos, pois a globalização interfere diretamente tanto na espacialização do desenvolvimento, como na dinâmica populacional. No eixo do desenvolvimento optamos por utilizar os recursos didáticos de vídeo, imagens e aula expositiva para melhor compreensão pelos alunos, pois acreditamos que os recursos áudios-visuais propiciam uma compreensão maior de como os fenômenos geográficos se apresentam em diferentes paisagens. Já no eixo da dinâmica populacional, optamos por um estudo de gráficos e tabelas em conjunto com uma ampla discussão em sala, em que tentamos aguçar a percepção do aluno, ligando formas e números a realidade a que eles representavam.

Depois de trabalhados os eixos de estudo em sala, foram necessários métodos de fixação e interação de percepções entre os alunos, assim, utilizamos uma pesquisa na internet, em que os mesmos buscaram paisagens de diferentes países e fizeram as interpretações do que visualizavam, mostrando os resultados em uma discussão coletiva em sala de aula. As avaliações também foram direcionadas para dar continuidade ao processo formativo do aluno, em que as questões procuravam trazer uma reflexão antes de um questionamento.

RESULTADOS ALCANÇADOS

À medida que os eixos foram sendo trabalhados, os alunos foram ampliando sua participação nas discussões, trazendo suas impressões e experiências para enriquecer a contextualização de suas realidades vividas. Alguns alunos antes passivos se arriscavam em comparações com fatos já vivenciados por eles ou por

conhecidos, ou, mesmo que de forma descontraída, tentavam correlacionar as paisagens conhecidas com o tema em pauta.

Alguns erros ocorreram durante as avaliações e notamos que muitos alunos carregavam deficiências de interpretação de texto e evitavam escrever muito devido ao medo de ocorrerem em erros ortográficos, mas a partir das revisões, em que tivemos a oportunidade de fazer a costura de todos os temas trabalhados, houve uma grande melhora na interpretação de que desenvolvimento era uma soma de fatores, e que a dinâmica populacional podia dar indícios de como a sociedade absorvia as mudanças do mundo globalizado. Após a retomada do assunto em revisão, em outra prova os alunos, em sua grande maioria, já não apresentava mais esse entendimento parcial, mostrando que a retomada do conteúdo surtiu um bom resultado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O planejamento a partir de uma reflexão de como se chegar ao objetivo geral trouxe a possibilidade de corrigirmos a tempo eventuais falhas no ensino, moldando o método ao diagnóstico dos alunos em sala e nas avaliações. Se, simplesmente, tivéssemos partido de um conteúdo formatado, como é o caso dos livros didáticos, haveria uma dificuldade muito maior de se adaptar o método a realidade dos alunos, pois o cronograma seria muito mais rígido, e não permitiria à retomada de temas necessários a compreensão do programado, tendo em vista que muitos não traziam consigo esse conhecimento prévio.

A importância de delimitarmos um objetivo do ensino de Geografia para os alunos é que o trabalho em sala fica mais eficiente, pois sabe-se onde quer chegar com os conteúdos trabalhados. O processo de ensino/aprendizagem se torna mais facilitada, pois o professor ao elaborar seus planos de aula baseia-se nos objetivos levantados. Esta aula planejada propiciou alcançar com mais facilidade os resultados diante dos alunos, pois delimitamos um caminho a percorrer no qual conseguimos verificar que o objetivo foi alcançado, ou seja, o conhecimento foi sendo construído gradativamente.

A falta de um planejamento adequado, a elaboração dos objetivos para conduzir seus métodos de ensino, pode acarretar o desenvolvimento da construção do saber em uma grande ilusão e insatisfação, tanto por parte do professor quanto a dos alunos. Ambos encontrarão uma grande dificuldade no processo de assimilação dos conhecimentos, os alunos não saberão onde o professor quer chegar com determinados conteúdos e este não saberá se realmente aqueles estão aprendendo. Podemos apontar algumas conseqüências decorrentes da falta de uma organização no plano de ensino por parte do professor: a dificuldade do professor em contribuir para a construção do saber, abordagem superficial dos conteúdos, avaliações ineficazes, conteúdos trabalhados sem obter resultado etc.

Como vimos a elaboração dos objetivos no plano de ensino para a construção do conhecimento é de grande importância e fundamental para um processo eficiente de ensino/aprendizagem. Assim, age como uma facilitadora para os professores comprometidos com o ensino, aqueles que buscam desenvolver um trabalho que realmente se ensina e que se aprende na aula. A idéia que propõem este texto, no qual foi elaborado a partir das experiências vivenciadas no estágio de regência no ensino de Geografia, é que o professor trace um objetivo que propicie um conhecimento crítico a seus alunos e formem verdadeiros cidadãos.

REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.